

VIVER DE NOVO

BLOCO 01

CAPÍTULO 03

CRIADA E ESCRITA POR

EVERALDO JÚNIOR

21H

PERSONAGENS:

LÍGIA - Juliana Paes
LEVI - Danilo Mesquita
JÚLIA - Thainá Duarte
TEODORA - Ju Colombo
MAURO - Leonardo Vieira
RAQUEL - Bárbara França
JORGE - Marcos Pasquim
NENA - Zezé Polessa
GABRIELA - Gabriela Medeiros
ROSÂNGELA - Evelyn Castro
VICENTE - Fábio Porchat
IVAN - João Vicente de Castro

CECÍLIA - Heslaine Vieira
LEONORA - Malu Galli
LYRIS - Juliana Paiva
CAMILA - Simone Spoladore
HELENA - Mariana Lima
ESTELA - Suyane Moreira
CAIO - Diego Cruz
VALMIR - Allan Souza Lima
TIAGO - Levi Asaf
ULISSES - Leonardo Brício

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:
CLARICE - Isabelle Drummond
CÁSSIA - Alice Carvalho
LÍLIAN - Lavínia Vlasak
MARISTELA - Regina Braga
MARIA LÚCIA - Selma Egrei

JUNINHONOVELEIRO@GMAIL.COM

ONTV

CENA 01. INT. QUARTO ESCURO.

ALICE CARVALHO, ATRIZ, 28 ANOS. DEU VIDA A PERSONAGEM CÁSSIA.

ALICE CARVALHO (ATRIZ)

- No final do capítulo passado, a personagem interpretada por mim, "Cássia", teve sua vida interrompida por uma tentativa de aborto induzido em clínica clandestina. Cássia era uma empregada doméstica que se envolveu com seu patrão e foi pressionada por ele a arriscar sua vida em uma clínica que não tinham profissionais capacitados para realizar o procedimento. Na clínica, não foi questionado a duração da gravidez e não foi revelado o registro do "profissional" no CRM. A história de Cássia se repete diariamente e ceifa a vida de mulheres periféricas. Necessitamos de urgência no debater sobre a legalização de uma decisão que deve ser tomada apenas pela mulher. Para que assim, Marias, Julianas, Robertas, Cássias... não percam a suas vidas!

CENA 02. EXT. MANHÃ. LAVANDERIA DA CASA DE NENA.

Ao som de "Movimento de Verão", é mostrado o sol nascendo mais um dia. Ocorreu uma passagem de tempo.

Nena, ainda abatida, lava as suas roupas.

Teodora entra dentro da casa, abraça Camila e vai em direção a Nena, que está na lavanderia - parte exterior da casa.

TEODORA

- E aí, minha amiga? Acordou melhor?

NENA

- Eu decidi lavar essas roupas... A Camila vai reabrir o bar, vamos seguir a nossa vida.

TEODORA

- Eu não posso imaginar como você deve está sentindo.

NENA

- Sabe que nem eu?

O instrumental acaba.

NENA (CONT'D)

- O meu sofrimento não é definido unicamente com a tristeza, nega. É uma mistura, sabe? Uma mistura que corrói, machuca. Raiva, rancor, angústia, tristeza...

TEODORA

- A Raquel me contou o que aconteceu e como seu deu. Você pode denunciar, Nena. Você sabe!

NENA

- E na onde que ia dar alguma coisa? Aquele infeliz vai ter o que merece.

TEODORA

- Eu não vou questionar sua decisão, minha amiga. Eu só posso te dizer que o sol renasce... que o tempo passa...

NENA

- Eu tento me agarrar a isso, Teodora, mas eu não consigo. Eu não consigo porquê, pra mim, não faz sentido. Não faz sentido eu me apegar a um sol que vai renascer, mas não vai queimar a pele da minha filha, em um tempo que vai chegar e não vai trazer aquele sorriso de volta. Eu não consigo me apegar a essa ideia "bonitinha". Eu prefiro me agarrar a essa tristeza enquanto ela me perturba e um dia, quem sabe, aprender a viver e poder viver de novo depois disso.

TEODORA

- Eu entendo, você não sabe como eu entendo... Eu vi ela crescer, eu aconselhei, vi a primeira menstruação... O que eu quero que você entenda, é que cada um tem seu jeito de lidar o luto. E você pode contar o meu apoio, com o meu colo, com o meu abraço. Para assim, seguirmos juntas...

As duas se abraçam.

CENA 03. EXT. MANHÃ. AEROPORTO.

Levi e Clarice andam pelo aeroporto.

LEVI

- Tá cansada, amor?

CLARICE

- Um pouquinho... precisando de Brasil.

LEVI

- "Precisando de Brasil"?

CLARICE

- É... Talvez seja isso que me falte. Eu preciso sentir esse calor para me sentir em casa, sabe?

LEVI

- Pois saiba que a Dona Leonora e a Dona LÍlian estarão te esperando na casa dela.

CLARICE

- Ai não amor, eu amo minha mãe, adoro sua mãe, mas... Não sei se quero chegar e já descer lá.

LEVI

- Eu pensei disso... E eu também pensei em irmos na obra... Tá quase pronta e seria até uma boa a gente conhecer e da uns pitacos.

CLARICE

- Você pensa em tudo, né?

LEVI

- Penso.

CENA 04. INT. MANHÃ. AP DE LEVI.

Levi e Clarice entram.

CLARICE

- Ai eu quero tomar um banho...

LEVI

- Eu também preciso.

Ambos tomam banhos juntos e ao som de "Dante's Prayer", eles se beijam no chuveiro.

CORTA PARA:

Clarice e Levi continuam aos beijos e tiram a roupa um do outro. Ela o olha com amor e carinho, enquanto ele sente como se ambos fossem apenas uma pessoa só.

CENA 05. EXT. MANHÃ. CASA DE LEONORA. PISCINA.

Ao som de Paralamas do Sucesso com "Lanterna dos Afogados", vimos os empregados arrumando uma social na casa de Leonora.

Ruth está com uma bandeja de frutas secas e coloca numa mesa com alimentos tropicais e secos, ela ouve a companhia e vai receber LÍLIAN.

RUTH

- Dona LÍLIAN, bom dia! Pode chegar.

LÍLIAN

- Tudo bom, Ruth? Obrigada.

Ruth leva LÍLIAN até Leonora, que está com trajés de verão.

LEONORA

- LÍLIAN, minha querida! Você veio.

LÍLIAN

- Eu não poderia deixar de vir. A Clarice é péssima com celular.

LEONORA

- Eu imagino, o Levi nem se fala. Senta aqui.

LÍLIAN

- Você não acharia melhor se transferirmos essa reunião para a tarde? Eles acabaram de chegar.

LEONORA

- RUTH, QUE HORAS SÃO?

RUTH

- 10:50, senhora.

LEONORA

- Tá vendo, querida? Já já passa das 12h e já é tarde, conforme desejado.

Lílian percebe a doce acidez de Leonora e provoca.

LÍLIAN

- Eles já te contaram que estão em terras cariocas?

LEONORA

- Eles estão no Rio de Janeiro?

LÍLIAN

- Chegaram de manhã, preferiram ir no apartamento... Acho que estão cansados da viagem, não?

LEONORA

- É...

Leonora não aceita ficar por baixo.

LEONORA (CONT'D)

- Mas, que bom, que eles foram aproveitar o apartamento apresentado por mim. Quero que ambos aproveitem mais e mais dos presentes dados pela mãe do noivo.

Leonora sorri e Lílian engole sutilmente e educadamente a acidez da antagonista.

CENA 06. INT. TARDE. CONSULTÓRIO.

A enfermeira chama Lígia Bernardes e ela adentra no consultório do Dr. Ulisses.

ULISSES

- Boa tarde, Lígia. Tudo bom?

LÍGIA

- Tudo bom, doutor.

ULISSES

- Lígia, o resultado dos exames saiu hoje pela manhã. Eu já vi, reli e tive uma confirmação da minha suspeita.

LÍGIA

- Pode falar.

ULISSES

- Lígia, antes de qualquer coisa, eu queria te dizer que hoje há métodos eficazes no tratamento que leva a cura. No seu caso, descobrimos que você está com Leucemia.

Ao som de Em algum lugar - alexandre guerra, vimos Lígia sofrer o baque do diagnótisco.

LÍGIA

- Quer dizer que... Que eu vou...

ULISSES

- Não Lígia, você não vai morrer. Você vai viver. Eu me ofereço para acompanhar você nessa batalha a qual não resumirá a sua vida nela.

LÍGIA

- Obrigado pelas... pelas palavras doutor, eu fui pega de surpresa. Eu posso te abraçar?

Lígia abraça Ulisses fortemente.

CENA 07. EXT. MANHÃ. CASA DE LEONORA. PISCINA.

Clarice e Levi chegam dentro da casa.

LEONORA

- MEUS QUERIDOS! Que saudade!

Leonora passa na frente de LÍlian e abraça os dois.

LEONORA (CONT'D)

- Vamos nos aconchegar, se sentar. Está tudo preparado para vocês.

LEVI

- Obrigado pela recepção, mãe.

CLARICE

- A gente ama vir aqui.

LEONORA

- Mas não pensem que eu estou 100% boazinha com vocês não, hein? Depois quero acertar uma coisa!

LÍlian se aproxima de Clarice.

LÍLIAN

- Como vai, meu amor?

CLARICE

- Foi muito bom, mãe. Agora quero matar as saudades de você!

LÍLIAN

- Ai que saudade dessa minha filhota linda.

Ambas se abraçam.

LÍLIAN (CONT'D)

- Como vai, Levi? Cuidou bem da minha filha?

LEVI

- Cuidei sim.

LEONORA

- Eu achei modesto ir pra Lisboa. É uma cidade linda, europeia, mas vocês não se cansam de falar português não?

Ambos riem.

LEVI

- Eu estou com fome.

Todos estão na mesa.

CLARICE

- Impressão minha ou contou com alimentos tropicais na mesa?

LEONORA

- Acatei a ideia tupiniquim da Ruth, né querida?

LEVI

- Isso não é modo de falar!

CLARICE

(INTERROMPENDO)

- Sogra, queria saber o que foi que a senhora queria falar naquela hora?

LEONORA

- Eu fui noticiada por sua mãe, Lílian...

(MORE)

LEONORA (CONT'D)

Que vocês vieram mais cedo e preferiram um apartamento não finalizado do que a mim.

CLARICE

- Mãe.

LÍLIAN

- Eu não resisti, filha. Perdão.

LEVI

- Não é sobre a senhora.

LEONORA

- O quê?

CLARICE

- O que ele quis dizer é que precisávamos de um momento a sós. De casal. Igual a senhora e o Dr Albano.

LEONORA

- Aquele homem era terrível... Vivia bebendo e falando de livros.

LEVI

- Enquanto a senhora queria arrotar futilidades, era difícil mesmo ouvir alguém falando de literatura.

LÍLIAN

- Conheceram alguém na viagem?

LEVI

- Ah... A gente conheceu uma mulher e a filha, elas são brasileiras. Foi de forma inusitada, mas benéfica. Moradora de Lisboa a anos, ela sabe os melhores locais escondidos daquela linda cidade.

CLARICE

- Iremos apresentar quando formos novamente, dessa vez, em família.

CENA 08. INT. TARDE. AP DE LÍGIA.

Lígia entra dentro do apartamento e vê Júlia mexendo no computador.

LÍGIA

- Júlia...?

JÚLIA

- Oi mãe. Hoje, decidi fazer homioffice.

LÍGIA

- Ah... eu não sabia.

JÚLIA

- Que cara é essa, mãe? Aconteceu alguma coisa?

LÍGIA

- Júlia, eu queria aproveitar e falar logo... Saiu o resultado daquela bateria de exames.

Júlia vai em direção a Lígia e ambas se sentam no sofá.

JÚLIA

- Pode falar. Fica a vontade. Eu te acolher.

LÍGIA

- Filha... Eu... Eu não sei como dizer porquê além de me fazer sofrer, eu sei vai te atingir...

JÚLIA

- Fala, mãe.

LÍGIA

- Júlia, eu descobri que eu estou com Leucemia.

Ao som de Em Algum Lugar - Alexandre Guerra, Júlia abraça Lígia.

JÚLIA

- Eu vou está com você, eu não vou te abandonar. Eu te amo. Eu te amo, minha mãe. Eu não vou abandonar você.

Lígia desaba no colo da filha.

LÍGIA

- Eu vou... Iniciar o tratamento o mais rápido possível.

JÚLIA

- Eu acredito que a senhora vai sair ainda mais gigante do que é.

Ambas se abraçam.

CENA 09. EXT. MANHÃ. CEMITÉRIO.

É mostrado o túmulo de Cássia e Raquel se aproximando.

RAQUEL

- Minha irmã... Minha irmã, porque fizeram isso com você? Eu não aceito, eu não aceito, eu jamais aceitarei! Ele vai pagar, ele vai sofrer... nas minhas mãos, ele sofrerá e pagará cada lágrima somada que caiu do meu rosto, do da mamãe e do da Camila. Ele vai pagar, eu te juro. ELE VAI PAGAR, ELE VAI PAGAR! ELE... VAI PAGAR!

A jura de Raquel ecoa e costura a próxima cena.

CENA 10. INT. MANHÃ. AP DE HELENA.

Mauro acorda assustado e gritando.

HELENA

- Que isso, Mauro? Você tá bem, meu amor?

MAURO

- Eu... Eu sabia que ir trabalhar mais tarde não iria me fazer bem.

Ele se levanta, calçando os sapatos e indo em direção ao closet.

HELENA

- Mas amor, você nunca ficou até mais tarde comigo. Aproveita um pouco.

MAURO

- Helena, se eu não estivesse ficado, eu não teria pesadelo.

HELENA

- Mas, meu Deus, todo mundo tem pesadelo, Mauro. Você não é nenhuma criancinha. Vem pra cá, deita comigo.

MAURO

- Helena, bom dia pra você. Se você quiser deixar seu consultório a mingua, pode deixar, se não quiser, não deixa.

(MORE)

MAURO (CONT'D)

Agora não me incentiva a deixar o meu ganha pão nas mãos de terceiros. Licença.

Mauro sai e Helena se joga na cama com preguiça do marido.

CENA 11. INT. MANHÃ. CASA DE TEODORA.

Teodora entra dentro da casa e Cecília está se arrumando para sair (colocando a bolsa de lado de crochê).

TEODORA

- Vai sair, minha filha?

CECÍLIA

- Vou sim, vó. E como foi lá?

TEODORA

- A Nena tá tentando seguir em frente, né? É difícil.

CECÍLIA

- Eu imagino. Tomara que ela fique bem e aprenda a conviver com a cicatriz.

TEODORA

- E você vai pra onde?

SONOPLASTIA: Nightie Night - Marina Lima, Pat MacDonald

CECÍLIA

(dando um sorriso)

- Eu decidi assumir o Sarau com o Caio.

TEODORA

- Faz tempo que não vejo você tão sorridente.

CECÍLIA

- Ele me faz bem, vó. Contudo, não é anda do que está pensando.

TEODORA

- É exatamente o que eu estou pensando, Cecília.

Ambas riem e Teodora entrega o capacete.

CENA 12. EXT. TARDE. SARAU.

A SONOPLASTIA CONTINUA.

Cecília estaciona a moto e vai em direção ao Sarau.

CECÍLIA

- Olá...

CAIO

- Cecília...? Que bom te ver!

CECÍLIA

- Eu vim saber se o convite para assumir o Sarau, junto com você, está de pé ainda...

CAIO

- Claro que está! Vem, eu vou te dizer onde podemos pensar em uma melhora.

Cecília e Caio andam juntos. Conversas, sorrisos e toques demonstram o surgimento de um sentimento entre ambos.

Maria Lúcia desce de um táxi e vai em direção ao Sarau.

MARIA LÚCIA

- Bom dia... Ou já é boa tarde?

CAIO

- Já é boa tarde.

MARIA LÚCIA

- E essa mocinha linda... Quem é?

CAIO

- Eu vou apresentar vocês. Vó, essa é a Cecília - minha parceira no Sarau desde cinco minutos atrás...

Ambos sorriem.

CAIO (CONT'D)

- Cecília, essa é minha vó - Maria Lúcia.

MARIA LÚCIA

- Que prazer te conhecer, querida.

CECÍLIA

- O prazer é todo meu.

MARIA LÚCIA

- Estou encantada... E torço para que essa parceria estenda seus tentáculos. Se é que vocês me entendem...

Cecília rir e Caio fica constrangido.

CENA 13. EXT. TARDE. ESCOLA.

Camila leva Tiago na escola.

PORTEIRO

- É o querido Tiago?!

TIAGO

- Oi tio, boa tarde. Tchau mamãe.

CAMILA

- Tchau, meu amor. Se comporte, boa aula.

Camila dá um beijo em Tiago, que entra no colégio. Quando ela vira as costas, Estela vai até ela.

ESTELA

- Oi... Você é a Camila?

CAMILA

- Oi, prazer. Sou sim. Eu sou a mãe do Tiago.

ESTELA

- Eu posso tirar uma palavrinha com você?

CAMILA

- Claro.

CORTA PARA SALA DE ESTELA.

ESTELA

- Então, eu chamei você aqui para falarmos sobre uma coisa importante.

CAMILA

- Pode falar.

ESTELA

- Eu queria saber mais do Tiago. Ele sempre foi na dele?

CAMILA

- É... Os meninos da rua tem a mesma idade dele, mas ele nunca conseguiu socializar muito bem. Também não gosta de barulho, nem de muito toque. Certa vez... ele surtou porque tocaram nele sem autorização.

ESTELA

- Camila, esses comportamentos são recorrentes?

CAMILA

- Basicamente, sim.

ESTELA

- E você nunca questionou?

CAMILA

- Professora, o que a senhora tá achando?

ESTELA

- Eu só queria entender mais dos meus alunos. O Tiago é um dos alunos mais queridos da escola e eu gostaria de entender sobre ele. Eu estou isso com outras mães também. É um planejamento meu, criar um aprendizado personalizado.

CAMILA

- Tem certeza?

ESTELA

- Absoluta!

CENA 14. INT. TARDE. ESCOLA SANTO ANTÔNIO. SALA DE AULA.

Rosângela termina de explicar o assunto.

ROSÂNGELA

- Agora, eu quero que vocês formem duplas.

As crianças escolhem uns aos outros.

ANA

- Dulce, a gente pode fazer juntas?

DULCE

- Podemos.

TIAGO
(SE APROXIMANDO)
- Dulce, vamos fazer juntos?

DULCE
- Ai Tiago, eu esqueci de você...
Me perdoa.

TIAGO
- Tudo bem, eu faço sozinho.

DULCE
- Não, eu vou fazer com você.

TIAGO
- Não precisa...

ROSÂNGELA
- Realmente não precisa. O Tiago
vai morrer por causa disso?

TIAGO
- Morrer?

ROSÂNGELA
- Que você é lento, eu já sei.
Agora que a Dulce está presa a
você, eu já não sabia... Bom, quero
trabalho para próxima semana.

CENA 15. INT. TARDE. CASA DE TEODORA.

A celular de Teodora toca enquanto ela assiste novelas. Ela percebe e atende.

TEODORA
- Filha? Que voz é essa, Lígia?

LÍGIA
- Mãe, eu queria te dizer uma
coisa... Eu estou doente.

TEODORA
- Como doente? Como assim?

LÍGIA
- Eu descobri que estou com
leucemia. Eu não sabia como te
contar.

TEODORA
- Lígia, minha filha... Como isso
pode acontecer?

LÍGIA

- Eu não sei, mãe. Eu só sei que, talvez essa seja um balanço que a vida me deu pra eu acordar... Pra eu vê o que aconteceu lá atrás e tentar refazer isso... Eu estou sofrendo muito, minha mãe. Eu queria o teu abraço.

TEODORA

- Eu não quero que você sofra, meu amor... Tudo vai ficar bem! Pode ter certeza. Eu tenho fé que Deus vai iluminar o seu caminho, meu bem...

LÍGIA

- Eu queria muito que a senhora pudesse vir a Lisboa.

TEODORA

- Eu vou... Compra o que tem que comprar, eu vou...

LÍGIA

- Não, mãe. Se o nosso reencontro tiver que acontecer, vai acontecer... Não pode ser assim, até para o meu emocional.

TEODORA

- Decide o que for melhor pra você, minha filha. Que eu acato. Eu te amo. Muito.

LÍGIA

- Eu também te amo, mãe.

CENA 16. INT. TARDE. AP DE LEVI.

Clarice e Levi entram.

CLARICE

- Eu amo vir aqui, meu bem.

LEVI

- Eu também sei que você ama.

CLARICE

- Me tira uma dúvida... O que você acha de comprarmos tintas? Pra gente pintar esse ap?

LEVI

- Seria romântico.

CLARICE

- E se é romântico...

LEVI

- Eu vou comprar... Só um minuto.

Levi sai e Clarice sorri.

Ela observa o apartamento até que ouve batidas na porta.

CLARICE

- Ué?

Clarice abre a porta e lhe dar com Lyris.

LYRIS

- Olá. Vim te dar as boas vindas!

CLARICE

- Pode entrar, Lyris. Fica a vontade.

Lyris entra (segurando uma caixa).

LYRIS

- Que linda a sua casa vai ficar, Clarice.

CLARICE

- É... Vai ficar linda, né?

LYRIS

- Sabe que toda vez que eu sinto mínima, pouca, insuficiente e incompetente, eu lembro de você? Porque você consegue ser pior.

CLARICE

- Lyris, eu não quero brigar. Saia dessa casa.

LYRIS

- Você sabe que, se não fosse o pé na bunda que eu dei no Levi, isso jamais teria acontecido. Aquele casamento ridículo, esse apartamento brega. Fundo de quintal.

CLARICE

- Você não cansa de ser inconveniente? Se coloca no seu lugar. Você parece uma vento ruim rondando a família, uma energia pesada. Será que você não se conforma em nos apresentar com a sua indiferença? Se você me desse o prazer de ser apresentado com a sua ausência, eu daria pulos e mais pulos de alegria.

LYRIS

(rindo)

- A fantasia de boa moça foi por água abaixo? Ah é. O Levi não tá aqui, não precisa fingir.

CLARICE

- Como você consegue ser tão ridícula, Lyris? Você deveria dar uma em um cursinho profissionalizante para vadias.

LYRIS

- Isso... Mostra a sua classe, a sua educação... Você nunca teve nome, Clarice. Seu pai era um médico chinfrim, sua mãe, uma ramera que roubou o seu pai da antiga esposa. Assim como você fez com o Levi, né? Ramera pai, prostituta filha!

Clarice dá uma tapa na cara de Lyris.

CLARICE

- Sai daqui, vagabunda! Sai!

Levi entra correndo.

LEVI

- O que foi isso? Lyris, o que você está fazendo aqui?

LYRIS

- Vim tirar a máscara da princesinha classe média baixa. Filha de ramera!

LEVI

- Sai daqui, Lyris.

LYRIS

- Eu vou sair... E satisfeita por ter acabado com o dia de vocês. Pombinhos. Abre o presente... tá na caixinha.

Lyris se retira e Levi abraça Clarice.

LEVI

- Calma, meu amor... Calma.

CLARICE

- Tira essa caixa daqui, Levi. Por favor, tira!

Levi vai até a caixa e abre, ele lê o bilhete. "está esperando por vocês desde o casamento" se deparando com um rato em decomposição.

Ele vira o rosto, tampa novamente e joga fora.

CENA 17. INT. TARDE. ADVOCACIA MEIRELES.

Helena entra na sala.

MAURO

- Isso é modo de entrar, Helena?

HELENA

- Não sabia que eu tinha que marcar horário para conversar com meu esposo.

MAURO

- Helena, você irrita. Sinceramente.

HELENA

- Mauro, o que tá acontecendo? Tem alguns dias que você está completamente fora de si.

MAURO

- Não é nada, Helena. Agora deixa eu trabalhar?

HELENA

- Você vai continuar me tratando assim? Feito uma qualquer?

MAURO

- Não, Helena. Eu só preciso de um tempo.

HELENA

- E você acha que vai melhorar me tratando mal?

MAURO

- Helena, você é uma mulher extremamente cansativa. As vezes, é um desprazer ter a sua companhia.

Helena se magoa e sai, no corredor, ela se esbarra com Raquel e pede desculpas.

RAQUEL

(indo em direção a secretaria)

- Boa tarde, é aqui que tão aceitando recepcionista substituta?

TATÁ

- É aqui, sim. Pode deixar seu currículo.

RAQUEL

- Desculpa perguntar, mas é pra ser secretária de quem?

TATÁ

- É pra assumir o meu lugar, eu me formei e consegui o emprego de professora. Estou deixando o cargo, mas devido ao carinho ao Dr Mauro, eu resolvi me encarregar da escolha.

RAQUEL

- Tá certo... Eu queria te pedir um olhar mais humano... Eu preciso dessa vaga!

CENA 18. INT. TARDE. SARAU.

Cecília vê o telefone e vai até Caio.

CECÍLIA

- Caio, eu vou ter que ir.

CAIO

- Mas já?

CECÍLIA

- Minha vó me deu um telefone e eu não consegui entender muito bem. É melhor eu ir lá.

CAIO

- Tá bom.

CECÍLIA

- Eu vou me despedir da sua avó.

CAIO

- Vai lá.

Cecília se aproxima de Maria Lúcia.

CECÍLIA

- Oi dona Maria Lúcia.

MARIA LÚCIA

- Oi, minha querida.

CECÍLIA

- Eu vim me despedir da senhora, foi prazer conhecê-la.

MARIA LÚCIA

- Eu tenho certeza que esse encontro não será raro, mesmo eu não vindo muito ao Sarau.

CENA 19. INT. TARDE. CASA DE NENA.

Camila e Raquel se encontram na porta do bar.

CAMILA

- Raquel?

RAQUEL

- Oi minha irmã.

CAMILA

- Foi colocar currículo?

RAQUEL

- Fui sim, está uma luta, viu?

CAMILA

- Estava pensando em fazer um bolo com a mamãe, igual ela fazia com a gente.

RAQUEL

- Bolo de cenoura...

Camila entram na sala.

CAMILA

- Dona Nena... Já sei o que irá te alegrar!

NENA

- O quê?

RAQUEL

(cheia de sacolas)

- Compramos material, vamos fazer um bolo e a senhora é a nossa chefe.

NENA

- Filha, eu agradeço, mas eu prefiro ficar sozinha...

RAQUEL

- Sozinha nada! Vamos, levanta.

AO SOM DE IVE BRUSSEL - JORGE BEN E CAETANO VELOSO, É MOSTRADO NENA, CAMILA E RAQUEL COZINHANDO.

CENA 20. INT. TARDE. CASA DE TEODORA.

Cecília entra e se preocupa ao vê Teodora chorando no sofá.

CECÍLIA

- Vó, o que foi?

TEODORA

- Cecília, eu não como eu vou te dizer isso, mas a Lígia... a sua mãe descobriu uma doença.

CECÍLIA

- Oh, vó... Eu sinto muito.

Cecília abraça Teodora.

TEODORA

- Eu tomei a ousadia de decidir por mim e por você. Iremos a Lisboa, Cecília.

Cecília fica nervosa.

CENA 21. INT. NOITE. PRAIA PORTUGUESA.

Lígia está de frente ao mar e começa a pensar.

LÍGIA

- Será que isso veio realmente como um balanço para eu acorde e tome consciência dos problemas que eu tenho que resolver? Para pendências que eu tenho que resolver? Como eu posso chegar numa mulher de 28 anos e me apresentar como mãe? Como é possível construir uma relação com 25 anos de atraso? Como eu posso revelar a origem delas? Como isso vai acontecer? Se desdobrar? Será que depois desse estágio da minha vida, eu terei a oportunidade de Viver de Novo?

CONGELAMENTO EM LÍGIA

FIM DE CAPÍTULO

"Esse é um projeto sem fins lucrativos. Qualquer menção a atriz, ator e músicas são para fins lúdicos."